

VOTOS DE IRMÃO

Meu amigo, aqui te exponho,
Sem pretensão de ensinar,
Alguns perigos do mundo
Que nos compete evitar.
Deus te livre das propostas
De criatura matreira,
De palavrão desatado,
De pessoa alcoviteira.
De cachaça onde ela esteja,
Seja no bar ou na festa,
De peixe deteriorado,
De comida que não presta ;
De conversa atravessada,
De discussão ou querela,
De carro na contra-mão,
De caminhão na banguela ;

De qualquer promessa mole,
 De todo ajuste que empaca,
 De paixão pelo baralho,
 De sombras da urucubaca...
 Contra os males que te aponto,
 Nunca vi qualquer vacina;
 Só vejo a prece com fé
 Na Providência Divina.

HISTÓRIA DE JOÃO CÔCO

O sitiante João Côco,
 Na Roça do Sapecado,
 Certo dia, amanheceu
 Francamente obsedado.
 Ele era solteirão,
 Tão sóbrio quanto esquisito,
 Pois João acordou aos pulos
 Dando berros de cabrito.
 Aquela perturbação,
 Dolorosa e repentina,
 Não aceitou tratamentos,
 Zombou da própria morfina.
 Levado a um grupo de preces,
 Pelo médium, veio um Guia...
 João explicou-lhe, chorando,
 Tudo aquilo que sentia.